

EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos o número 48 da Revista BARBARÓI, edição do segundo semestre de 2016. A Revista BARBARÓI, vinculada ao Departamento de Ciências Humanas da Universidade de Santa Cruz do Sul (DCH/UNISC), acumula um histórico de comprometimento com a reflexão teórica de temas de interesse nas áreas da filosofia, da psicologia, do serviço social, da antropologia, da ciência política e da sociologia. Tem, nesse sentido, o compromisso e o interesse de publicar a produção teórica atualizada de pesquisadores das ciências humanas e sociais. E o reconhecimento da comunidade acadêmica e científica, resultado da qualidade dos artigos na BARBARÓI publicados, é também certificado em suas avaliações no QUALIS-CAPES: B2 em Psicologia, B2 em Educação, B2 no Interdisciplinar e B1 em Serviço Social.

Seguindo a tradição de apresentar temas diversificados e oriundos de investigações e de reflexões dos diferentes campos disciplinares das ciências sociais e humanas, bem como da filosofia, o presente artigo apresenta quatorze artigos, com destaque para aqueles que tem como preocupação a análise de questões relacionadas ao trabalho e às mudanças nas condições de trabalho e àqueles que tem como objeto temas relacionados à família.

Aproveitamos, antes da apresentação dos artigos que compõem o presente número da Revista Barbarói, para anunciar as publicações, a serem organizadas ainda neste ano de 2017, **de dois dossiês**, um destinado à socialização de artigos sobre o tema “**Trabalho, precarização do trabalho e a atuação dos profissionais de Serviço Social**” e o outro destinado à socialização de artigos sobre o tema “**Crise política, mobilizações coletivas e ativismo social: manifestações e protestos recentes no Brasil**”. Os detalhes desses dois dossiês, com informações sobre os períodos de submissão dos artigos, estão apresentados no final desse editorial. Vamos, então, aos artigos que constituem o presente número da Revista.

Abrindo o número, o artigo de **Ana Maria Netto Machado, Vanir Peixer Lorenzini e Jaime Farias Dresch**, *Comunidades Científicas Locais e Impactos das Pesquisas na Sociedade: Sinergia entre Egressos da Pós-Graduação e Protagonistas Sociais*, discute as repercussões da formação pós-graduada no Brasil. Destacam que o acúmulo recente de trabalhos críticos ao produtivismo acadêmico leva a refletir sobre o papel dos egressos da pós-graduação na sociedade. A expansão dos cursos de pós-graduação resultou em que muitos mestres e doutores exercem atividades distintas da docência superior (para a qual, até meados da década de 1990, tais cursos se destinavam); espaços esses nos quais nem sempre é possível

um aproveitamento do que se aprende em cursos de Pós-Graduação. Daí a importância de se perguntar como empregar os resultados de pesquisa em espaços laborais. Uma pergunta que ganha ainda maior importância se considerado que durante a formação ela não é colocada. Para os autores, então, é importante atentar para o fato de que o emprego de resultados de pesquisa no mundo do trabalho e nas comunidades requer processos que não necessariamente são aprendidos em cursos de pós-graduação (onde se aprende investigar sob orientação, produzir tese ou dissertação, produzir e publicar artigos, participar de eventos científicos). Embora publicar artigos em periódicos “Qualis” (de preferência internacionais e em inglês) possa cumprir expectativas dos órgãos avaliadores/financiadores da pós-graduação, fica em aberto a questão sobre contribuição desse nível de formação para a sociedade. Daí a pergunta: que benefícios têm as comunidades/regiões com a instalação em seus territórios de profissionais que aprenderam a pesquisar? Os autores concluem que é urgente fomentar as comunidades científicas locais para que criem sinergia entre egressos da pós-graduação e outros protagonistas sociais, instalados num determinado território, para impactar o desenvolvimento econômico e social.

Luizê Maria Fontenele-Gomes e Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves, no artigo *O Ensino com a Pesquisa Engendrando a Práxis Docente*, colocam em discussão o ensino com pesquisa na formação de professores, entendendo ser essa metodologia capaz de possibilitar o protagonismo do estudante. Resultado de uma pesquisa realizada pelas autoras, com a participação de professores e estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos), o artigo afirma a importância do ensino com pesquisa como uma das possibilidades metodológicas para a formação de um profissional mais crítico e com autonomia, capaz de tomar decisões frente às incertezas do seu campo de atuação. Para as autoras, o ensino com pesquisa convoca os professores universitários a enfrentarem os desafios da formação em suas diversas dimensões: social, cultural e pedagógica. A dimensão pedagógica, enfatiza as autoras, ao pressuporem o deslocamento da docência centrada no professor para o protagonismo do estudante, busca a unicidade existente entre teoria e prática e, também, a articulação necessária entre universidade e escola.

Interfaces entre a Produção de Conhecimentos Ameríndios e as Relações de Gênero com os Guarani, de **Josiane da Silva Ulrich e Ana Luisa Teixeira Menezes** apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida por professores, estudantes de pós-graduação e de graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul sobre “aprendizagens interculturais com os Guarani e produção de conhecimentos ameríndios para a educação”. No artigo, as autoras abordam as reflexões que, no âmbito da pesquisa indicada, são realizadas sobre os processos

educativos interculturais enfatizando as que estão relacionadas com a temática “relações de gênero em coletivos guaranis”. Ao contemplar a educação das infâncias no plural, priorizando a linguagem que busca recuperar a ação do corpo que a inscreve no mundo e lhe atribui sentido, as autoras assinalam ser possível identificar a abertura do eixo analítico relacionado as relações de gênero, colocando-se a necessidade de uma melhor compreensão deste tema nas práticas educativas interculturais que objetivam desenvolver metodologias que contemplem as especificidades dos saberes ameríndios.

José Sterza Justo e Cledione Jacinto de Freitas, em *Afinação da Subjetividade: Música e Tribalismo Urbano*, destacam que a música ocupa um lugar de destaque na cultura e na subjetividade, no mundo atual, estando bastante disseminada no cotidiano, impulsionada pelas tecnologias de produção e difusão fonográfica, e possuindo um grande poder de despertar ou forjar sentimentos, afetos, pensamentos, devaneios e outras produções anímicas. A partir dessas constatações, os autores discutem sobre a participação da música nos dispositivos de produção de intersubjetividade e de grupalidade. Para tal discussão, valem-se da aproximação entre autores que se dedicaram ao estudo da música e de outros que tomaram como objeto de reflexão as socialidades e paisagens atuais, constituídas no cenário urbano. O ponto de partida da discussão é o neo-tribalismo urbano e suas relações com música e o ponto de chegada é o exame da psicologia na apropriação da música em suas práticas e nas suas produções de conhecimento. Entre os pontos de partida e de chegada se coloca a discussão da música como um poderoso instrumento de *afinação da subjetividade* que pode compor subjetividades uníssonas ou polifônicas, dependendo de como esse instrumento é utilizado: se a serviço de estratégias de controle e padronização das produções subjetivas ou a serviço de estratégias de diversificação e pluralização da vida e das formas de existência.

No artigo *Ressignificação Cultural nas Brincadeiras de Faz de Conta de Crianças de Quatro a Seis Anos no Município de Camaçari – BA*, **Ilana Figueiredo Brandão, Ilka Dias Bichara e Mariana Leonesy da Silveira Barreto** assinalam que as brincadeiras de faz de conta são rotinas culturais em que a criança pode manipular objetos de formas diferentes ou agir como pessoas da sociedade em que ela vive. Nesse sentido, o artigo analisa os processos de resignificação cultural em brincadeiras de faz de conta. Resultado de uma pesquisa realizada no município baiano de Camaçari, as autoras indicam que as brincadeiras de faz de conta favorecem as crianças a trocaram muitas experiências sobre o modo de vida e conteúdos culturais midiáticos (que são reinventados e reinterpretados), o que indica que os brincantes selecionam e resignificam, criando enredos novos e agindo como um agente produtor e inovador da cultura.

Na sequência, *A Centralidade do Trabalho na Medida Socioeducativa de Prestação de Serviços à Comunidade*, de **José Edson**, analisa a centralidade da categoria trabalho na medida de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC). Resultado de um estudo que está inserido em pesquisas que o autor realiza, a artigo apresenta uma análise de como se efetiva, por meio do trabalho, o caráter educativo da medida de Prestação de Serviços à Comunidade, demonstrando que o trabalho distingue a medida de PSC das outras medidas socioeducativas configurando sua forma peculiar de ser no campo jurídico e social.

Fernanda Iracema Moura Arnaud e Vera Lúcia Batista Gomes, em *Novas Formas de Gestão da Força de Trabalho do Serviço Público Brasileiro e suas Repercussões para o Adoecimento Mental: um Estudo sobre os Servidores de uma Instituição Judiciária*, apresentam os resultados de uma pesquisa realizada junto a servidores de uma instituição judiciária, problematizada à luz da teoria social crítica. As autoras analisaram as novas formas de gestão da força de trabalho adotadas pelo serviço público brasileiro, a partir dos anos 1990, e suas repercussões para o adoecimento mental de tais trabalhadores. A partir do estudo realizado, as autoras concluem que as novas formas de gestão, baseadas no chamado modelo de acumulação flexível e orientadas pelas ideias neoliberais, avançam no serviço público; e consolidam uma lógica privatista e produtivista, antes restrita ao âmbito empresarial, com impactos no aumento do processo de precarização que atinge tanto as condições de vida pessoal/profissional e a saúde dos servidores quanto o cumprimento da missão das instituições públicas. Ratifica-se, com isso, a necessidade de construção coletiva de novas estratégias de luta voltadas para a concretização de direitos via políticas sociais públicas universais, objetivando resgatar o sentido do serviço público na sociedade brasileira.

Em *Condições de Trabalho, Custo Humano e Dano Físico: um Estudo com Estivadores de um Terminal Portuário*, **Rosana Marques da Silva e Maria Vitória Tiepo** analisam a avaliação de estivadores atuantes de um terminal portuário em relação as suas condições de trabalho, custo humano e dano físico. A partir de um levantamento realizado com trabalhadores que atuam como estivadores em um terminal portuário privado, localizado em Santa Catarina, o estudo deu atenção às condições de trabalho, ao custo afetivo, cognitivo e físico e ao dano físico do trabalho realizado. Os resultados do estudo e apresentados no artigo indicam, no que diz respeito aos custos cognitivos, um estado crítico, sendo que os itens “usar a visão de forma contínua”, “usar a memória” e “ter concentração mental” obtiveram médias maiores; no que diz respeito aos custos afetivos, os resultados indicaram estado satisfatório, mas, no entanto, os itens “ter controle das emoções”, “ter que lidar com ordens contraditórias” e “ter custo emocional” apresentaram classificação crítica à saúde do

trabalhador; por fim, no que diz respeito aos custos físicos o estudo indicou resultados graves, com destaque para os itens “usar a visão de forma contínua”, “ter concentração mental” e “usar a memória”, apontando alto potencial para o adoecimento e sugerindo relação com danos físicos apontados pelos trabalhadores, tais como dores no corpo, dores nas costas e alterações no sono.

Lindamar Alves Faermann e Dannúbia Aparecida Nascimento, em *Reflexões sobre o Trabalho Socioeducativo no Âmbito da Política de Assistência Social*, discutem a importância do trabalho socioeducativo com famílias no âmbito da política de assistência social e as possíveis implicações desse trabalho no cotidiano dos sujeitos envolvidos, sobretudo no que toca às suas formas de pensar e de agir. Os autores entendem que as inovações trazidas pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS) apontam-no como referencial metodológico à intervenção dos profissionais; e, nesse sentido, buscam explicitar o trabalho socioeducativo como um dos caminhos para instigar processos emancipatórios junto às famílias e concretizar princípios que envolvem o SUAS, reconhecendo os avanços e os limites desse processo.

No artigo *Entre o Potencial e o Precário: a Inserção In(tensa) de Profissionais da Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família*, **Willian Tito Maia Santos e Belinda Piltcher Haber Mandelbaum** procuram compreender as práticas e o trabalho interdisciplinar de profissionais da Psicologia atuantes em Núcleos de Apoio à Saúde da Família em Feira de Santana/Bahia. Sob o ponto de vista metodológico, os autores utilizaram a hermenêutica como método na interação com os pesquisados e na análise das informações adquiridas em campo; e realizaram entrevistas semiestruturadas com seis psicólogas e acompanhamento etnográfico com duas destas profissionais. Os resultados do estudo indicam que as trabalhadoras investigadas enfrentam diversas formas de precarização do trabalho: vínculo informal e sem garantia de direitos trabalhistas, dificuldades estruturais e de condições de trabalho; suas ações eram prioritariamente clínico-assistenciais, com poucas intervenções técnico-pedagógicas com as equipes de saúde. Apesar da liberdade de ação e do potencial de suas intervenções, suas práticas reproduziam uma lógica ambulatorial clínica tradicional, com poucas inovações e com reduzida articulação com a Rede de Atenção Psicossocial.

Luana da Silva Gonçalves e Cristiane Bottoli, em *Paternidade: a Construção do Desejo Paterno*, apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com o objetivo de compreender como se constitui o desejo paterno. Para alcançar esse objetivo, as autoras verificaram como se dá a relação de filho com quem exerceu a função de pai, identificando a atual percepção do que é ser pai e conhecendo os aspectos que influenciam diretamente o

exercício da paternidade. Participaram da pesquisa três homens casados, que no momento da investigação viviam em união estável e heterossexual, escolhidos pelo critério de conveniência. Os resultados da investigação indicam que a relação entre pai e filho tem grandes influências no ser pai hoje, que a percepção dos homens sobre a paternidade é que ela envolve, principalmente, o cuidado, relacionado esse ao acompanhamento e à participação direta no desenvolvimento dos filhos. Além disso, aponta-se que a convivência com crianças faz com que os homens (re) pensem o desejo de ser pai.

Em *Grupos de Estudo e Apoio à Adoção e o Sucesso das Adoções*, **Mariana de Oliveira Bortolatto, Victória Niebuhr Loos e Josiane da Silva Delvan** analisam o trabalho realizado por Grupos de Estudos e Apoio à Adoção, verificando possíveis contribuições da participação dos pais adotivos ou pretendentes à adoção, bem como, mediante a perspectiva dos profissionais forenses, possíveis fatores que contribuem para este sucesso. Resultado de uma pesquisa realizada pelas autoras, a análise indica que os grupos de estudos e apoio à adoção se constituem como uma importante rede de apoio emocional durante o tempo de espera pela adoção, na medida em que amenizam a ansiedade sentida pelos pretendentes e favorecem a troca de experiências e a construção de conhecimentos sobre o assunto; indicam, ainda, que os principais fatores contribuintes para o sucesso das adoções são a orientação, as trocas de experiências, a participação nas reuniões e em cursos preparatórios realizados pelo Poder Judiciário. Com base nos resultados da pesquisa, as autoras concluem afirmando que as práticas de orientação e de preparação à parentalidade, bem como as trocas de experiências, possuem um papel significativo no sucesso das adoções.

Ana Luiza Xavier Screminn e Cristiane Bottoli, em *Avós e Netos: o Exercício de uma Parentalidade*, apresentam os resultados de uma investigação realizada com o objetivo de compreender como a parentalidade é assumida ou exercida pelos avós na atualidade. Analisando como ocorre esta configuração, quais os papéis desempenhados pelos avós na criação dos netos, as semelhanças e as diferenças da atual criação com a de seus filhos, as autoras concluem que os motivos que levam os netos a morarem com os avós, o tempo em que estão nesta convivência e a relação que esses avós mantinham anteriormente com seus filhos são fatores importantes que interferem no exercício da parentalidade dos avós e, inclusive, para que se constitua uma relação ao de intimidade entre avós e netos.

Por fim, **Bruna Soares e Patrícia Manozzo Colossi**, em *Transições no Ciclo de Vida Familiar: a Perspectiva Paterna Frente ao Processo de Transição para a Parentalidade*, indicam que o processo de construção da paternidade é um fenômeno complexo, considerando, de modo especial, a transição da conjugalidade para a parentalidade. Com esse

pressuposto, no artigo as autoras apresentam os resultados de uma investigação realizada com o objetivo de investigar a percepção de pais acerca das mudanças ocorridos nesse período em relação à conjugalidade e à construção da paternidade. A partir da pesquisa realizada, as autoras indicam que se observa uma expectativa positiva dos pais em relação a essa fase da vida de um casal, havendo possibilidades de adaptação às novas demandas e à adoção dos papéis parentais que envolvem diferentes atribuições e responsabilidades. Isso não significa, no entanto, que os casais não enfrentem problemas nesse processo, que podem ser resolvidos de modo que a qualidade do sistema conjugal e seu ajustamento sejam mantidos. As autoras concluem afirmando a importância da proximidade afetiva e da intimidade estabelecida pelo casal antes do nascimento do filho como um preditor para a manutenção do sistema nesse momento do ciclo de vida da família.

Ao desejar uma boa leitura para todos, queremos agradecer imensamente a todos/as autores/as que contribuíram para a publicação deste número da Revista, bem como aos/às pareceristas que avaliaram os artigos. Esperamos continuar contando com a participação de todos, com o intuito não somente de manter esse importante espaço de socialização de estudos, investigações, reflexões no campo das ciências sociais e humanas e na filosofia, mas, acima de tudo, de qualifica-lo cada vez mais.

Antes de terminar, então, reforçamos nosso convite para que participem, enviando artigos, para os dois Dossiês que iremos organizar ainda neste ano de 2017. Como indicado, estamos planejando um Dossiê sobre “**Trabalho, precarização do trabalho e a atuação dos profissionais de Serviço Social**” e um outro sobre “**Crise política, mobilizações coletivas e ativismo social: manifestações e protestos recentes no Brasil**”.

Em relação ao primeiro Dossiê, pretendemos dar atenção às transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho em decorrência de processos de reestruturação produtiva, das dinâmicas das políticas econômicas, das intervenções nas legislações trabalhistas, mas, também, aos desafios e às possibilidades de atuação de profissionais do serviço social nesse contexto de (re) estruturas nos modos de organizar trabalho e os mercados de trabalho nas sociedades contemporâneas, em especial na sociedade brasileira.

Em relação ao segundo Dossiê, serão recebidos artigos que analisem as mobilizações coletivas que, desde as manifestações de junho de 2013, expressam diferentes formas de protesto coletivo no Brasil, seja para a defesa de direitos e a afirmação da cidadania, seja para avaliar publicamente políticos, governos e partidos. No horizonte das análises, as dinâmicas das mobilizações coletivas no período, as novas formas de ativismo social, os atores/sujeitos sociopolíticos, os repertórios, as concepções políticas e ideológicas, a cultura política vigente.

Os artigos, para os dois Dossiês, poderão ser enviados e submetidos no Site da Revista (<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/about>), na seção “submissões online” até o dia 31 de outubro de 2017. Dúvidas poderão ser esclarecidas através dos seguintes endereços eletrônicos: mcadona@unisc.br e eduardaborstmann@hotmail.com.

Estão todos convidados e contamos com a participação de todos, também, para a divulgação desses dois projetos de publicação.

Marco André Cadoná
Eduarda da Silveira Borstmann
Editores da Revista BARBARÓI